



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 607
13 DE ABRIL DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A Páscoa com Cristo

Renovados pela penitência e pela caridade, convertidos definitivamente para o Senhor nosso Deus, cheios da Sua Vida que não mais queremos perder, preparemo-nos ainda para a solene celebração dos mistérios da Paixão e Morte de Jesus Cristo que antecederam a Sua gloriosa Ressurreição.

Se a Quaresma deve ser para nós tempo de recolhimento e de reflexão séria e profunda no sentido da nossa vida como peregrinos a caminho da Terra Prometida — a Casa do Pai do Céu —, a Semana da Paixão, com a vivência dos sofrimentos de Cristo, deve transportar-nos até ao Amor infinito de Deus, que tudo nos deu, incluindo o Seu próprio Filho, para nos salvar.

Que a Páscoa, triunfo de Cristo sobre o pecado e sobre a morte, seja para cada um de nós penhor também de igual triunfo, a fim de que tenhamos parte com Ele na vida eterna e gloriosa do Pai.

São estes os nossos votos muito sinceros para todos os leitores e amigos da «Voz da Fátima». Boas-Festas na alegria e no amor de Cristo Ressuscitado.

Nossa Senhora das Lágrimas

NA Rua dos Hortos, em Siracusa, na ilha da Sicília, na Itália, viviam numa casa muito pobre um homem chamado Ângelo Januso e sua mulher Antónia Justo.

Casaram-se em 21 de Março de 1953. Uma das prendas de casamento que receberam foi um medalhão ou pequeno quadro de barro, do Imaculado Coração de Maria, que António pendurou na parede por cima da sua cama.

A pobre mulher passa muito mal de saúde, com frequentes ataques. Na noite de 28 para 29 de Agosto não conseguiu dormir, como tantas outras vezes. Pela manhã, o marido, sai para o trabalho. Antónia fica na cama. Às 8 horas sente-se pior.

Pelas 8 e meia sentiu-se internamente convidada a olhar para a estátua do Coração de Maria. Vê que brotam lágrimas dos olhos de Nossa Senhora, escorrem pelo peito, deslisam pela parede e caem no chão. Sente-se repentinamente curada. Sai da cama, vai chamar a sua sogra e cunhada, que vivem na casa pegada. Entram ambas e vêem, espantadas, as lágrimas da Senhora.

A cunhada limpa as lágrimas com a mão e com o lenço, mas elas continuam a correr.

A notícia espalhou-se e o povo acode de toda a parte.

Chegou o cunhado de Antónia, chamado José Januso. «Convidaram-me — conta ele — a ir ver o quadro, e pude então contemplar as lágrimas da Senhora... Cai de joelhos, abracei o quadro e juntei as minhas lágrimas às dela». E, rendido pela graça, converteu-se imediatamente.

Pelas 6 horas da tarde, chega Ângelo. Ao ver tanta gente à volta da sua casa pensa que a mulher terá morrido. Quando entrou no quarto e a viu em pé, completamente curada, abraçou-se a ela. Ao ver a estátua a chorar, ajoelhou-se e pediu perdão dos seus pecados.

A imagem foi posta no peitoril da janela. O povo passava em frente e beijava o quadro. Muitos humedeciam o lenço ou algodão nas lágrimas.

A noite, a imagem foi levada para a esquadra da polícia. Durante o caminho, as lágrimas da Virgem molharam a farda do guarda que a levava. Na esquadra, depois de tudo bem examinado, reconheceram que não havia engano. Era verdade que Nossa Senhora estava a chorar.



A pedido do Senhor Arcebispo de Siracusa, vieram três médicos, o Comandante da Polícia e outro guarda examinar o caso.

Os médicos reconheceram a verdade. Um deles provou as lágrimas e disse:

— *Parece-me ter provado uma lágrima das minhas. Tem o mesmo gosto.*

Recolheram as lágrimas num frasco e mandaram-nas analisar num laboratório. Eram iguais às de qualquer pessoa.

Depois de ter ouvido o parecer da Junta Médica, veio o Senhor Arcebispo, acompanhado de vários sacerdotes, do Presidente da Câmara e Autoridades. Na presença do povo, pegou no quadro na mão e viu durante largo tempo as lágrimas da Senhora. Profundamente comovido, dirigiu uma fervorosa oração a Maria, a que o povo respondeu.

Depois de três dias e meio, às 11 horas da manhã do dia 1 de Setembro, as lágrimas pararam. Assim o milagre das lágrimas vai fazer em Agosto 20 anos.

Uma multidão de pessoas ia todos os dias à Rua dos Hortos rezar à imagem da Senhora das Lágrimas. Como a casa e a rua eram acanhadas, resolveu o Senhor Arcebispo levar, em procissão, a estátua milagrosa para a maior praça da cidade. Ali ficou no alto duma coluna a receber as homenagens dos seus filhos. Disse então o ilustre Prelado:

«*À Senhora, que nos deu as suas lágrimas, apresentamos confiadamente as nossas necessidades para que lhes acuda, as nossas dores para que*

Como eu vejo a Fátima

Impressões dum peregrino — III

Disse em resumo, no último artigo, que a Fátima reclama de quem aí vai um comportamento a condizer com a natureza do lugar e da mensagem que a Virgem Santíssima aí trouxe — penitência, oração, emenda de vida. Observei que, felizmente, são muitos os peregrinos que, logo de entrada, se compenetraram da piedade e respeito que tal lugar inspira.

Mas é penoso ter de confessar que são muitíssimos aqueles que aí chegam totalmente distraídos e indiferentes, por vezes, em grande algazarra e gritaria, em trajos e modas que a modéstia cristã não pode deixar de reprová-los, não dando qualquer atenção às instruções afixadas às entradas do Santuário. E, como se este procedimento não fosse já digno da maior censura e reprovção, vão ainda mais longe alguns desses peregrinos: barafustam, resistem e até, por vezes, insultam e maltratam as pessoas encarregadas de vigiar e manter a ordem e o decoro no recinto do Santuário. Variadíssimas vezes fui testemunha dessas cenas que me encheram de indignação. Não sei que juízo fazer de tais pessoas ou grupos; mas, se não pertencem à facção dos que pretendem esfrangalhar a Fátima e reduzi-la a um lugar comum e pro-

fano, fica-nos essa impressão. Por nada se pode permitir que se profane e desrespeite esse lugar sagrado; mas rejeitar, ainda por cima, qualquer advertência de quem de direito, julgo isso digno da maior censura e, ao mesmo tempo, objecto de suspeitosas intenções. Mesmo que se vá aí para cumprir promessas ou fazer grandes penitências, acho que a Nossa Senhora agrada-se muito mais a modéstia no vestir, o respeito pelo lugar e pelas pessoas em oração e a observância das directrizes afixadas do que o resto. Na verdade, que valerá, por exemplo, colocar no tocheiro uma grossa vela, fazer oração ou dura penitência, se, ao mesmo tempo, se é ocasião de reparo e talvez de escândalo pela forma de vestir ou proceder e de protestos implacáveis dos peregrinos sensatos, dirigidos aos responsáveis pelo Santuário, por não reprimirem tais abusos?!

Peregrino, quando fores à Fátima, mesmo que seja só como turista, não queiras concorrer de forma alguma para que Portugal se torne menos digno da graça que recebeu da Mãe de Deus, em terras da Fátima.

PEREGRINO OBSERVADOR

● Continua na 2.ª página

NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS

(VEM DA 1.ª PÁGINA)

lhes dê conforto, os nossos corpos para que os torne sãos e puros, os nossos corações para que os encha de contrição e de caridade, e as nossas almas para no-las salvar.

Coração Imaculado de Maria, ó Mãe de amor, de dor e misericórdia, rogai por nós».

Com as muitas esmolas recebidas construíram a grande e moderna igreja de Nossa Senhora das Lágrimas. É ali que se venera o pequeno quadro do Coração Imaculado de Maria, que chorou durante três dias e meio. Muita gente lá vai em procissão alcançando grandes graças.

A respeito do medalhão milagroso, esclarece a Senhora Antónia: «Quanto à imagem continua a ser da nossa propriedade, embora não a possamos retirar da basílica. Quando eu e meu marido morrermos, passa automaticamente a ser propriedade da basílica e não dos filhos».

A mesma boa mulher explica assim o sentido do milagre: «Creio que Maria chorou em minha casa como o podia ter feito noutra parte. Julgo que não chorou só por mim ou pela minha família, mas por todo o mundo pecador».

Isto mesmo exprimiu com toda a sua autoridade o Papa Pio XII referindo-se a este prodígio: «Oh! As lágrimas de Maria! Foram no Calvário lágrimas de compaixão pelo seu Jesus e de tristeza pelos pecados do mundo».

Foram os nossos pecados que crucificaram, e de algum modo continuam a crucificar, Jesus e a amargar o Coração Imaculado de Sua Mãe.

O Episcopado da Sicília, em documento conjunto, confirmou e aprovou o milagre das lágrimas de Nossa Senhora, em Siracusa.

P. FERNANDO LEITE

Vida do Santuário

FEVEREIRO

53.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA JACINTA

Com larga concorrência de fiéis, efectuou-se na Basílica, no dia 20, a comemoração do 53.º aniversário da morte de Jacinta Marto, a pastorinha de Aljustrel que em 1917 viu Nossa Senhora.

Às 17 horas, houve a missa concelebrada por 13 sacerdotes sob a presidência do Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Tribunal dos processos da beatificação dos videntes da Fátima.

Assistiram sacerdotes, religiosas, muitas pessoas da Fátima, entre as quais a família da Jacinta, outras pessoas de fora e sobretudo muitas crianças das escolas e colégios. A missa foi solenizada com cânticos e acompanhamento do grande órgão.

Na altura do evangelho, o Rev.º Cônego Dr. Galamba de Oliveira salientou o exemplo de amor a Deus, reparação pelos pecados, oração pelo Papa, que a pastorinha Jacinta a todos dá nesta altura de crise, sobretudo à Juventude.

Comungaram numerosas pessoas e, no fim, foram distribuídas estampas para pedir a beatificação da vidente Jacinta Marto.

MARÇO

CURSO INTERDIOCESANO SOBRE CATEQUESE

Realizou-se, de 3 a 7, no Santuário, um curso interdiocesano de actualização para educadores da fé, subordinado ao tema «a pedagogia da criatividade na catequese», no qual participaram 71 educadores (sacerdotes, catequistas, pais e professores) das dioceses de Leiria, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco, Santarém e Setúbal, com os respectivos secretários diocesanos da catequese.

O curso foi orientado pelo Dr. António Domingos Pereira, diplomado pelo Instituto Superior Catequístico de Paris.

Foram debatidos vários problemas relacionados com o ensino da catequese tendo concluído que, em ordem a uma reestruturação da catequese na linha de fidelidade ao Homem e a Deus, têm de tornar-se eficientes e adequados os serviços já existentes e criar serviços que o Povo de Deus reclama para que a Palavra de Deus seja anunciada a todo o homem e dar aos catequistas o apoio necessário.

Na mesma data, efectuou-se também um

retiro para catequistas do patriarcado de Lisboa, com a presença de 47 elementos.

COLÓQUIO BÍBLICO PARA PESSOAS DE MADRID

No convento dos Padres Capuchinhos, efectuou-se um colóquio bíblico em que participaram 25 pessoas de vários meios sociais de Madrid. Foi orientador deste colóquio o P.º Inácio Veigas, religioso capuchinho que, há anos, se vem dedicando ao estudo e divulgação da Bíblia.

PEREGRINAÇÃO DA POLÓNIA

Estiveram no Santuário peregrinos da Polónia acompanhados de 12 sacerdotes de várias dioceses que tomaram parte numa concelebração na Basílica.

RETIRO DE SERVITAS

A Pia União dos Servitas da Fátima promoveu um retiro para os seus membros, no qual participaram 110 homens e senhoras, notando-se a presença de muitos jovens servitas.

O retiro foi orientado pelo P.º João Domingos, O. P., Prior do Convento Dominicano da Fátima.

O Senhor Bispo de Leiria celebrou a missa do encerramento do retiro, tendo nessa altura aceitado o juramento de fidelidade de 12 membros da Pia União. O Senhor Bispo recordou aos servitas a finalidade da Associação — fidelidade à Mensagem da Santíssima Virgem e entrega ao serviço dos peregrinos da Fátima.

Efectuou-se a assembleia geral da Pia União, segundo o regulamento, e uma reunião de confraternização.

O novo reitor do Santuário reuniu-se depois com todos os servitas a quem pediu a melhor colaboração nas peregrinações.

PEREGRINAÇÃO MENSAL

Numerosos peregrinos tomaram parte nas cerimónias da peregrinação mensal, a que presidiu o Sr. Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral.

Como habitualmente, as cerimónias principiaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capela das Aparições para a Basílica.

Às 11 horas, houve uma concelebração de três sacerdotes presidida pelo P.º João Marin, missionário do Instituto da Consolata, que, durante mais de 30 anos, missionou em vários Estados do Brasil e vem

para a Fátima para animar as vocações missionárias do seu Instituto.

A esta missa assistiram sacerdotes, religiosos e religiosas, muitos peregrinos, os servitas e vários doentes. Na altura do evangelho, pregou o P.º João Marin.

Comungaram muitos fiéis. Depois da missa, o Senhor Bispo falou aos peregrinos sobre as intenções do Santo Padre, pelas quais rezou o «Angelus». O mesmo Prelado deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

As cerimónias terminaram com a procissão de regresso da imagem à Capelinha.

IV CAMINHADA HERÓICA DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

Mais de 3.000 peregrinos, na sua maioria constituídos por jovens de ambos os sexos, de vários pontos do País, em especial do Porto, reuniram-se, pela 4.ª vez, no Santuário, nos dias 10 e 11, numa caminhada heróica de oração e penitência pela paz, pela caridade e pela justiça.

Esta jornada foi organizada pelo Centro das Vocações Missionárias da Congregação do Espírito Santo e foi presidida pelo respectivo provincial, Rev. Dr. José Gonçalves de Araújo.

Os jovens participaram na procissão das velas, vigília missionária e numa concelebração de 20 sacerdotes. Realizou-se um ofertório cujo produto será aplicado na representação da juventude ao Concílio de Jovens, a realizar em Taizé, no próximo ano.

Todos os peregrinos participaram ainda numa via-sacra de penitência ao «Calvário Húngaro».

No Seminário do Verbo Divino todos os jovens se reuniram numa confraternização que foi motivo para a apresentação de vivências e testemunhos de fé cristã.

250 PEREGRINOS AMERICANOS

Procedentes da América do Norte, vieram ao Santuário, em peregrinação, 250 peregrinos que tomaram parte numa concelebração de 7 sacerdotes, segundo o rito bizantino. A concelebração presidiu o bispo de Parma, Oio, Dom Emilio Micalik, e nela tomou parte Dom João Bilock, Bispo eleito auxiliar da diocese de Munhall, no estado da Pensilvânia.

Os peregrinos americanos rezaram ainda na capela das aparições. — S. I. S.

Novo Rito da Unção dos doentes

Uma nova constituição apostólica foi promulgada pelo Papa, referente à unção dos doentes (antiga extrema-unção) — informaram no Centro Nacional de Informação Religiosa de Paris. Pela nova constituição as unções far-se-ão somente na testa e nas mãos, com azeite bento, ou, não o havendo, com qualquer outro óleo vegetal. A fórmula da unção será dita uma única vez.

Lembra a constituição que a unção dos doentes não é só para os moribundos, mas será dada a todos os doentes graves e às pessoas idosas. Pode repetir-se desde que as doenças sejam diferentes, e, em certos casos, pode ser dada a grupos em cerimónia paroquial ou em peregrinação, como aliás já se tem feito (em Lourdes).

O sentido do sacramento, revela a constituição, diz respeito não só aos casos extremos, para preparar a morte, mas também aos outros (doentes graves, pessoas idosas), para ajudar a suportar os incómodos da doença ou o peso dos anos. Esta nova apresentação do sacramento evita à sua administração o carácter, às vezes, traumatizante para o doente, que, muitas vezes, vê nele o sinal duma morte próxima.

O novo ritual passa a ser aplicado logo que as traduções nas várias línguas estejam prontas, e, em todo o caso, a partir de Janeiro de 1974. Na França, o Centro Nacional da Pastoral Litúrgica preparou uma brochura das orações, mas o texto definitivo será elaborado até ao fim do corrente ano.

Serviço Nacional de Doentes

MEDITAÇÃO

F AÇAMOS nesta Quaresma o propósito de viver em ambiente de mais amor, mais caridade, mais Cristo na vida de todos nós. São as vossas orações e o vosso sofrimento força espiritual que ajudará a salvar o Mundo também doente. Com os olhos na visão espiritual da subida de Jesus ao Calvário, com a luz do ensinamento, e pensando que, como diz S. Paulo, «devemos completar em nós aquilo que ainda falta aos sofrimentos de Cristo».

Sofrer com aceitação cristã é sempre sofrer com Jesus, e ter parte nos sofrimentos de Jesus é sempre participar nas Suas consolidações.

Vamos procurar no nosso sofrimento o verdadeiro valor cristão, um valor de infinita riqueza espiritual. Acompanhando Cristo com a sua Cruz, invoquemos o Senhor.

Senhor! Encontro-me entre os que sofrem; por isso, sei que tenho um direito de prioridade para invocar a Vossa predilecção, e aproveito-me dele para Vos pedir força para sofrer; fé para crer no poder do sofrimento, vontade para sofrer com mérito, amor para sofrer com generosidade; esperança para me convencer da certeza de que o meu sofrimento não será vão; caridade para poder sofrer também pelos meus irmãos doentes.

Sei, Senhor, que a minha condição de padecente nada muda à Vossa de Pai, e estou convencida de que Vós sois Deus, tanto quanto me encheis de bens, e alegrias, como quando permitis para mim o sofrimento.

Bem-aventurados os que sofrem sempre pelos que não sofrem nunca!

MARIA DE NORONHA E LORENA

Efemérides da Fátima em Março

- 1907 — 22 — Nasce em Aljustrel, freguesia da Fátima, Lúcia de Jesus, filha de António dos Santos e de Maria Rosa.
30 — Na igreja paroquial da Fátima é baptizada Lúcia de Jesus, uma das videntes de N.ª Senhora.
- 1910 — 11 — Nasce em Aljustrel Jacinta Marto, filha de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus. Era prima da Lúcia e foi outra das videntes.
19 — Na igreja paroquial da Fátima, então do patriarcado de Lisboa, é baptizada Jacinta de Jesus. Administra o Baptismo o P.º Teodoro Henriques Vieira.
- 1921 — A Lúcia entra na escola do asilo do Vilar do Porto.
- 1922 — 6 — Na capela das aparições, na Fátima, explodem duas bombas que a destroem em parte.
- 1930 — 21 — Peregrinação da diocese de Portalegre sob a presidência do Sr. D. Domingos Maria Frutuoso que celebra o primeiro pontifical.
- 1934 — 13 — O Sr. Bispo de Leiria manda construir a primeira Casa de Retiros no Santuário.
- 1936 — 13 — Funciona pela primeira vez na Fátima uma estação telegrafo-postal com serviço permanente e registos. É seu primeiro encarregado António Rodrigues Romeiro.
- 1938 — 19 — Os operários do Santuário promovem a festa em honra de São José. Assiste e celebra a missa o Sr. Bispo de Leiria que fez a homília aos operários e mandou distribuir por eles uma merenda.
- 1945 — 26 — O ministro das Obras Públicas aprova o anteprojecto do plano de urbanização da Fátima, da autoria do Arq. Cotinelli Telmo.
- 1946 — 20 — É demolida, por motivo da regularização do recinto e obras complementares, a «capela das confissões», construída a uns 100 m da Basílica.
- 1948 — 25 — A Lúcia entra no convento de Santa Teresa de Coimbra para se tornar carmelita. Foi autorizada a deixar de ser religiosa doroteia pelo Papa Pio XII.
- 1952 — 13 — Os restos mortais do Francisco Marto, depois de identificados no cemitério da Fátima, são trasladados para a Basílica do Santuário.
- 1960 — 3 — Torna-se público o despacho ministerial classificando de imóveis de interesse público as casas onde nasceram os videntes em Aljustrel.
- 1961 — 12 — A Juventude da paróquia da Fátima comemora, com uma semana de missão, o 51.º aniversário do baptismo da Jacinta. Encerra essa missão o Sr. Bispo de Leiria que celebra a missa e profere uma homília na igreja paroquial.
20 — A imagem da Virgem Peregrina é conduzida para a Itália para iniciar a 2.ª fase da sua peregrinação por aquele país.
- 1962 — 8 — Na presença do Cardeal Miguel Browne é solenemente restaurada a província portuguesa da Ordem Dominicana.

1963 — 15 — O Cardeal Spelman, Arcebispo de Nova Iorque, vem à Fátima com uma peregrinação de 800 católicos americanos e faz a sua inscrição na Liga de Oração e Sacrifício pela Causa da Beatificação de Jacinta e Francisco Marto.

1965 — 12 — É levada da Fátima para o Jardim Mundial da Paz, em Los Angeles, na Califórnia, uma azuleira, símbolo da Fátima.

1967 — 4 — Os serviços da Postulação dos Videntes são instalados em edifício próprio, na Rua de S. Pedro. Faz a inauguração o Sr. Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, na presença de várias individualidades e de muitas pessoas.

1968 — 13 — Vem à Fátima uma peregrinação de 80 jugoslavos sob a presidência do Arcebispo de Lubiana.

31 — Faz-se na Fátima a comemoração do Dia Mundial do Doente com a entrega dum cálice oferecido pelos doentes de Portugal ao Santo Padre.

1970 — 13 — O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa preside às cerimónias do 50.º aniversário da morte da Jacinta Marto, às quais assistem vários bispos e muitas outras pessoas.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

No número de 13 de Abril de 1923, a «Voz da Fátima» publicava, na 1.ª página, em cheio, a música do «Hino a Nossa Senhora da Fátima» (N.º 1), cuja letra vinha na página seguinte juntamente com uma carta do seu autor que quis ficar anónimo.

Trata-se do tão conhecido hino «Sobre os braços da azuleira», inspirado, segundo refere o seu autor, no Verão de 1922, ao assistir em Lurdes às cerimónias que ali se fazem em honra de Nossa Senhora.

No mesmo número de Abril de 1923, a «Voz da Fátima» trazia também «as preces e cânticos colectivos dos peregrinos durante a missa na Cova da Iria», incluindo as célebres aclamações durante a bênção dos doentes.

Agradecem a Nossa Senhora

Celeste Rosa da Silva, da Cabeça Santa, Penafiel, a cura dum joelho de seu marido, sem precisar de ser operado como o médico julgava.

Manuel da Silva Valente, do Casal de Travanca, Oliveira de Azemeis, as rápidas melhoras do tornozelo do pé direito depois duma infecção.

Albina Cristina de Pinho, de Mosteirô, Vila da Feira, duas graças a favor de seus familiares.

Bárbara Rodrigues, da Granja do Paiva, Viseu, as melhoras duma sua amiga, mãe de três crianças pequeninas, gravemente doente.

Maria José da Silva, da Ameixieira, Chão de Couce, a cura duma grave doença nos pulmões, permitindo-lhe já fazer a sua vida normal.

Geraldo Pinheiro Camões, do Mosteiro de Singeverga, uma graça não especificada.

Luís de Sousa Barros Brandão, de Rio Tinto, sofreu de tuberculose pulmonar bilateral difusa, durante 16 anos. Vários médicos julgaram-no incurável e irremediavelmente perdido. Tinha numerosas, abundantes e persistentes hemoptises. Recorreu confiadamente a Nossa Senhora da Fátima e, embora com operações, alcançou a cura, depois de 16 anos de muito sofrimento.

Emília Rosa Ferreira, de S. Roque, Oliveira de Azemeis, as melhoras duma doença nervosa que a não deixava descansar nem alimentar-se.

Júlia Rosa da Costa, dos Pegados, Igreja Nova, Ferreira do Zêzere, a cura de duas flebites que a impediam de caminhar; a cura deu-se ao terminar uma novena em honra de Nossa Senhora.

Natália Maria Salgueiro Campos, de Lisboa, o desaparecimento dum tumor costal de que sofria seu marido internado no Sanatório do Lumiar.

Maria Teresa Matias, de Ílhavo, Aveiro, uma graça concedida a sua madrinha Berta da Conceição Matias.

Maria de Fátima Garcia Pereira, da Horta, Açores, o ter ficado bem nos exames do 7.º ano.

Faustina de Jesus Pereira dos Santos, do Bunheiro, Murtosa, o restabelecimento bastante rápido duma operação muito melindrosa na cabeça (extracção de tumores).

Amélia de Jesus Oliveira, do Bunheiro, Murtosa, a aprovação no exame da 4.ª classe dum seu filho, falho de inteligência.

Maria do Carmo Malhado, de Portimão, a cura duma doença de nervos.

Virgínia Plácido Vieira de Queirós, do Marco de Canavezes, uma graça não especificada.

Maria de Jesus Oliveira, de Celorico, uma graça não especificada.

António Luís Pinto Fonseca, do Algarve, residente em Rabat, Marrocos, as melhoras duma apendicite com peritonite e perfuração dos intestinos.

Natividade Campos, da Guanabara, Brasil, uma graça não especificada.

Maria Antónia Pires Carloto, de Santo Aleixo, as melhoras de seu filho muito doente, e muitas outras graças.

«Um Arcebispo Apóstolo dos Nossos Dias»

A Postulação da Causa da Beatificação do Servo de Deus D. Manuel Mendes da Conceição Santos acaba de publicar uma biografia resumida, mas profusamente ilustrada, do piedoso Arcebispo de Évora, cuja figura encheu de luz e de virtudes acrisoladas a primeira metade do século actual no Patriarcado de Lisboa, onde nasceu, e nas dioceses da Guarda, Portalegre e Évora, onde principalmente desenvolveu a sua prodigiosa e profícua actividade apostólica e pastoral.

Os pedidos podem ser feitos ao Postulador da Causa, Paço Arquiepiscopal de Évora, que fornecerá também as pagelas com a oração para a beatificação do Servo de Deus. O produto da venda reverterá a favor das grandes despesas do processo da beatificação.

Os relatos das graças obtidas por intercessão do Servo de Deus devem ser enviados, devidamente identificados com a data, o local e os nomes dos beneficiados,

Jovem Precisa-se

Precisa-se de um jovem. Rapariga ou rapaz, tanto vale. Não interessa que seja extraordinário, desta ou daquela profissão, tenha cursos ou não tenha. Precisa-se dum rapaz que seja bom e honesto, que saiba falar com os amigos, que respeite os maiores, seja bondoso para com os outros e saiba estender a mão aos que necessitam.

Precisa-se duma rapariga que seja delicada e simples, que seja bela e cativante, mas sem modos escandalosos, que se disponha a ajudar os outros e saiba derramar esperança e calor onde for necessário.

Precisa-se dum jovem. Dum rapaz cuidadoso, dum rapaz que trabalhe, que não vergue ao peso de nenhum empreendimento, que não tema o cansaço nem sucumba à tentação da preguiça.

Duma rapariga que saiba colocar amor nos mais humildes labores, que não ceda ao menor desânimo, que não se envergonhe de utilizar as mãos em qualquer coisa útil, embora mínima.

Dum rapaz que seja vivo e arteiro, sem maldade, que ria com os demais e os faça rir, dum rapaz que salte e cabriole e faça

diabruras, sem prejudicar nem ofender o vizinho, dum rapaz cuja boa presença seja contagiosa.

Duma rapariga bem disposta e alegre, sem afectação, que rejubile com os outros, que semeie a boa disposição de espírito, sem alardes, a cuja roda os demais vivam com manifesto agrado.

Dum rapaz decidido e enérgico, capaz de com os outros erguer a terra nos seus ombros, que não regateie a sua colaboração, onde alguém dela careça, que tenha um ideal e um código de princípios rectos, que não aspire às honras, mas opere em razão de motivos limpos e intocáveis.

Duma rapariga corajosa e dedicada, que jamais se negue ao sacrifício, resolvida a apoiar os outros na tarefa diária de elevar o mundo, que se não deixe levar por desejos mesquinhos, mas siga o caminho da verdade.

Precisa-se dum jovem.

Dum rapaz e duma rapariga que vivam na graça de Deus, em primeiro lugar, cumprindo todos os seus deveres, sem nada torturar-lhes o coração e a vida.

Precisa-se dum jovem assim em qualquer parte do mundo.

A FÉ DO SACERDOTE E OS SEMINÁRIOS

A Fátima no Mundo

Com a presença de 60 padres das dioceses de Bragança, Porto, Lamego, Viseu, Coimbra, Leiria, Portalegre e Castelo Branco, Lisboa e de alguns Institutos Religiosos, realizou-se o anunciado encontro de Março de oração e reflexão pastoral para sacerdotes.

A recollecção espiritual foi orientada pelo Senhor Bispo de Leiria que, em duas meditações, tratou do tema da fé do padre.

O padre é fiel entre os fiéis, disse o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral. Ora, o povo de Deus está marcado com o «sentido sobrenatural da fé e é chamado a dar testemunho vivo de Cristo por uma vida de fé, mais ainda, educador de educadores da fé. Por isso se lhe pede uma fé maior: aquela fé plena reclamada por Cristo aos Apóstolos. A pedagogia de Cristo junto deles é sobretudo uma pedagogia da fé.

O objecto da fé do sacerdote, em seu sentido mais vital e profundo, é o próprio Cristo, pois que a Sua palavra, a Sua doutrina não pode separar-se d'Ele. A fé é, pois, adesão, consagração à pessoa de Cristo, identificação com Ele. É a fé de Paulo — «o meu viver é Cristo» —, para quem o padre sem fé é algo de impossível, de monstruoso, contra a natureza. Para o poder, viver a fé é realizar até às últimas consequências o «seu ámen a Deus-Pai, por Cristo, no Espírito Santo».

Descendo a um plano muito concreto, o Sr. Bispo de Leiria apontou os perigos que hoje ameaçam a fé do sacerdote: o temporalismo, o horizontalismo, o relativismo, o subjectivismo, o historicismo, o sociologismo e o falso ecumenismo. O padre que queira salvaguardar a sua fé pessoal e ser, eficazmente, autêntico educador da fé, terá de regressar aos caminhos da oração, da intimidade com Deus, terá de reconciliar-se de novo com o silêncio, ouvir também ele a Palavra de Deus, em disponibilidade e humildade, estudar seriamente, em profundidade, as verdades da fé, alimentar-se da Vida na recepção dos Sacramentos. O Senhor Dom Alberto encareceu, demoradamente, o dever do estudo que brota da própria natureza da missão recebida: Ide e ensinai. O estudo do sacerdote não pode ignorar os ensina-

mentos do Magistério e da Tradição.

Da parte da tarde, o encontro foi dirigido por D. Fernando Sanches Arjona, professor de Teologia na Universidade de Navarra e reitor do Seminário de Badajoz.

Com base nos documentos do Concílio, na «Ratio», e na própria experiência, falou da problemática dos Seminários de hoje.

O Seminário tem de ser o coração da Diocese, disse D. Arjona. Só se consegue isto quando houver verdadeira colaboração do Seminário e do clero da Diocese, sem esquecer os contactos com as famílias. A formação do padre do futuro tem sempre de partir de princípios de sempre, com a devida adaptação às circunstâncias históricas. O padre tem

de ser sempre homem de Deus, amigo de Deus, conhecedor da Palavra de Deus e conseqüentemente homem de oração.

Referindo-se aos Seminários Menores, afirmou a sua necessidade. Não podem ser apenas colégios-pilotos da Igreja. Ali não têm lugar nem os que põem de parte a ideia de serem sacerdotes, nem aqueles que carecem de qualidades. Acha muito necessários contactos frequentes dos seminaristas com as famílias.

Quanto aos Seminários Maiores, eles devem ser casas de oração, centros de estudos eclesiásticos sérios e iniciação prática nas tarefas pastorais.

Estabelecido o diálogo, foram esclarecidos vários pontos de interesse para a problemática dos Seminários.

Um apelo à Emissora Nacional

Luanda, 5-2-1973

Ex.^{mo} Sr.

Rev.^{mo} P.^e Joaquim Domingues Gaspar

Saudações em Cristo Senhor e Maria.

Peço desculpa de, mais uma vez, vir incomodar.

Será possível, através do jornal a Voz da Fátima, apelarem para a Emissora Nacional, para, à semelhança dos dias 12 e 13 de Outubro e Maio transmitir, também, a peregrinação nacional dos restantes meses?

Creio que, assim como eu, muitos outros portugueses espalhados pelas diversas partes do mundo gostariam de ouvir essa transmissão mensal da voz ímpar da Fátima.

Sem outro assunto, de momento, me subscrevo, com os meus mais respeitosos cumprimentos.

ALDA MARIA DA C. P. MENDES

Aqui fica o apelo desta nossa leitora e assinante. Certamente que seria mais um esplêndido serviço prestado a tantos milhares de portugueses das nossas províncias ultramarinas e, até, aos emigrantes espalhados pela Europa e pelo resto

VÃO REALIZAR-SE NO SANTUÁRIO RETIROS ANUAIS PARA TODOS OS SACERDOTES DO PAÍS

Alguns sacerdotes procuram efectuar o seu retiro anual no Santuário, quer integrados nos retiros diocesanos, quer individualmente. Porém, alguns não têm tido ocasião de fazer aqui o retiro anual pela inoportunidade da época (durante o Verão), ou por outra circunstância.

Correspondendo às solicitações que lhe foram feitas, o Senhor Bispo de Leiria, no desejo de servir o melhor possível os sacerdotes e ainda de fazer do Santuário um

centro de vida apostólica e sacerdotal, vai promover a realização de alguns retiros anuais de sacerdotes de todo o país.

O primeiro destes retiros está marcado para este mês de Abril, principiando no dia 10, com o jantar, e terminando no dia 13, à noite. Esta data foi escolhida em atenção aos sacerdotes professores.

Os sacerdotes que desejarem tomar parte neste retiro deverão inscrever-se, escrevendo para o Senhor Bispo de Leiria.

Esta carta, de que vamos transcrever a parte final, veio-nos da Argentina, duma religiosa que lá recebe e lê a «Voz da Fátima» e a dá a ler a outras religiosas portuguesas que lá trabalham.

Carlos Pellegrini, 9 de Janeiro de 1973

Rev.^o Padre:

(...) A que subscreve roga ao Senhor e a nossa querida Mãe do Céu para que os trabalhos que se realizam nessa gráfica contribuam para a maior glória de Deus e devoção cada vez mais enraizada à N.^a Sr.^a da Fátima. Fui uma vez ao Santuário, mas esse lugar bendito me ficou no coração!... Que atmosfera sobrenatural envolve o ambiente! Que ânsias de voltar a esse santo lugar que santifica e eleva o espírito! Que difícil desprender os pés desse lugar, onde se operaram e operam as maiores e mais sensíveis maravilhas do Céu!...

É por isso que, quando chega a «Voz da Fátima», é como se chegasse a estas terras longínquas a mensagem amorosa da nossa Mãe celestial sob o título de tanto e santo orgulho para os bons e fiéis portugueses de qualquer cantinho da terra ou bem dos que se encontram dispersos e longe da nossa querida Pátria: Nossa Senhora da Fátima. Esse exemplar que chegará cada mês traz uma tripla mensagem: a de N.^a Sr.^a, cheia de amor maternal, aromas de Portugal e amor fraterno duma mana tão querida, boa e generosa!...

Rev.^o Sr. Padre: lhe peço que perdoe estes extravios de desafogo e as «espanholadas» repetidas...

Sor M.^a da Imaculada

Precisamos de Ti, só de Ti, e de mais ninguém. Só Tu, que nos amas, podes sentir por todos nós, que sofremos, a piedade que cada um de nós sente por si mesmo. Só Tu podes ver quão grande, imensamente grande, é a necessidade que há de Ti no mundo, nesta hora do mundo. Nenhum outro, nenhum daqueles que vivem, nenhum daqueles que dormem sobre o lodo da glória nos pode dar, a nós necessitados, mergulhados numa penúria atroz, na miséria tremenda, a da alma, o bem que salva. Todos precisam de Ti, mesmo os que não sabem, e aqueles que não sabem ainda mais do que aqueles que sabem. O faminto imagina-se a procurar pão e tem fome de Ti. O sedento pensa querer água e tem sede de Ti. O doente ilude-se de cobiçar a saúde e o seu mal é a Tua ausência. Quem busca a beleza do mundo procura, sem dar por isso, a Ti que és a beleza plena e perfeita; quem busca no pensamento a verdade, deseja, sem querer, a Ti que és a única verdade, digna de ser conhecida; quem busca afanosamente a paz busca-Te a Ti, que és a única onde os corações inquietos podem repousar. Eles chamam por Ti sem saber que Te chamam; o seu grito é inexprimivelmente mais doloroso do que o nosso...

GIOVANNI PAPINI

O
R
A
Ç
Ã
O
A
C
R
I
S
T
O